

## NESTA EDIÇÃO:

- Em apoio à chapa Transição de Fase

Boletim da

23 de maio de 2022



Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org) / e-mail: [proletariaestudantil@gmail.com](mailto:proletariaestudantil@gmail.com)

☎ (11) 95446-2020

# Em apoio à chapa Transição de Fase

Em 30 e 31 de maio, ocorrem as eleições para o Centro Acadêmico do Instituto de Física (CEFISMA), que, pela primeira vez em mais de uma década, contarão com três chapas inscritas, sendo elas a *Transição de Fase*, composta pela CPE/POR e estudantes independentes, a *Força Estudantil*, composta nominalmente por militantes do MUP, organização subordinada politicamente à UJC/PCB, e independentes, e a *Principia*, tendo forte vínculo com a AAAGW. Abaixo, fazemos uma breve análise das três chapas inscritas, expressando nosso apoio à Transição de Fase, enquanto única chapa com um programa sólido capaz de reabilitar o CEFISMA enquanto instrumento democrático e de luta próprio dos estudantes, para auxiliar na organização e mobilização em defesa das reivindicações.

## A chapa Força Estudantil expressa a continuidade da política de burocratização e aparelhamento do CEFISMA pela UJC/PCB

A *Força Estudantil* é a chapa de situação, expressando, portanto, a continuidade da política da atual direção do CEFISMA, que assumiu em dezembro de 2019, e se manteve nos últimos dois anos. Essa chapa declara propostas orientadas por três eixos, “*Permanecer*”, “*Pertencer*” e “*Reestruturar*”. Dentre as poucas propostas concretas apresentadas por essa chapa nesses dois primeiros campos, estão o “*mapeamento dos impactos do programa de acolhimento do IFUSP*”, a “*denúncia à privatização do bandeirão da física*”, e a reivindicação de “*que as discussões de currículo sejam feitas num evento com ampla participação estudantil*”. Diante dessas propostas, cabe antes de tudo levantar alguns questionamentos: o que o MUP/UJC/PCB fizeram concretamente enquanto direção do CEFISMA nos últimos dois anos em prol da saúde mental e da permanência estudantil? Por que não denunciaram a privatização do bandeirão da Física antes, sendo que essa proposta foi anunciada pela reitoria ainda ao fim de 2019, antes de assumirem a direção do CEFISMA? Por que, ao invés de denunciar publicamente a imposição das aulas remotas – que por si só já expressam o aprofundamento da separação entre teoria e prática, o estudante de seu objeto de estudo – frente a muitos estudantes sem condições mínimas de acesso à internet ou computadores, e imersos ao avanço do desemprego, da carestia de vida e da Covid, o que certamente deteriorou o quadro de saúde mental de muitos, o MUP/UJC/PCB propuseram e ajudaram a diretoria do IFUSP a implementar medidas formais de aplicação do ensino remoto, como, por exemplo, elaborando formulários para coleta de informações dos estudantes, na época em que eram direção do CA? Por que, embora tenham tido contato constante com os RDs perante à Congregação do IFUSP, o que lhes deu conhecimento com meses de antecedência da reforma curricular que implantaria aulas aos sábados no curso de física médica (um empecilho ao estudo para muitos que trabalham ou moram longe), e modificaria aspectos do curso de bacharelado, essa direção esperou até poucas semanas antes da implementação da reforma para se pronunciar publicamente, sem organizar qual-

quer oposição concreta a esse processo? A ausência de resposta da Força Estudantil para essas perguntas é evidência de que sua defesa da permanência estudantil, da saúde mental dos estudantes e da plena participação nas discussões curriculares é puramente formal e inócua.

No âmbito da concepção do “*pertencimento*”, em particular, a posição da chapa *Força Estudantil*, quando contraposta aos fatos, se revela tão oportunista quanto distante da democracia estudantil. É oportunista, pois, propõem grandes montantes de repasses diretos às mais variadas entidades estudantis, sendo que, ao longo de toda a Pandemia, segundo declarações de diretores das próprias entidades em assembleia (não deixando de considerar o igual oportunismo de alguns destes, em particular da AAA-GW, e de que tratamos mais adiante em nossa avaliação da chapa Principia), a direção do MUP/UJC/PCB não foi transparente com elas, alegando um ter um montante de recursos muito inferior ao que o documento de parecer do conselheiro fiscal revelou. Assim, trata-se apenas de um aceno para conseguir votos. Também é distante da democracia estudantil – direta, baseada na discussão livre e na soberania das assembleias – na medida em que o novo programa da chapa *Força Estudantil*, uma vez que não faz qualquer menção a qual deve ser o papel das assembleias estudantis, implica na manutenção dos dizeres do programa assumido pelo MUP/UJC/PCB enquanto direção do CEFISMA, entre dezembro de 2019 e abril de 2022, que sustenta que “*os modelos tradicionais de democracia estudantil, como as assembleias e fóruns deliberativos, demonstraram estarem desgastados*”.

Por meio da negação explícita da instância mais elementar da democracia estudantil, o MUP/UJC/PCB, na direção do CEFISMA, aparelharam o centro acadêmico, ao ponto de acumularem mais de R\$ 42 mil em gastos pouco esclarecidos e sem qualquer deliberação em assembleia, e, enquanto votaram na primeira assembleia de 2022, por um lado, contra a inclusão da pauta envolvendo a mobilização em defesa da permanência estudantil, buscaram mobilizar os ex-diretores do CA para irem à assembleia de prestação de contas e votarem contra uma auditoria sobre os gastos pouco esclarecidos que foram realizados nos últimos dois anos. Esses fatos expressam a contradição explícita com uma das propostas do terceiro eixo programático da chapa *Força Estudantil*, baseado na “*Reestruturação*”, e que visa a “*um planejamento financeiro consciente e transparente*”, expondo a invalidade de sua proposta e sua clara política de aparelhamento do CA. Por fim, ao abandonar a democracia estudantil, a chapa *Força Estudantil* agora invoca o conceito de “*democracia universitária*”, que, na prática, significa a completa subordinação aos organismos da burocracia universitária. Sem questionar o fato de que as eleições para representantes discentes são inteiramente controladas pela diretoria do IFUSP, não tendo os estudantes qualquer autonomia nesse processo, e que a representação discente nos organismos da burocracia universitária é mínima, quando não inexistente, a *Força Estudantil* busca priorizar a intervenção por meio dessa via. Assim, elimina qualquer auto-

nomia do movimento estudantil, e acaba, na prática, por reiterar a declaração que fizeram enquanto diretores do CEFISMA, no ano de 2020 – quando a necessidade de erguer a luta pela permanência estudantil se potenciava – de que o CEFISMA é apenas uma “*ponte entre os estudantes e a diretoria do IFUSP*”, e que “*um centro acadêmico*” e, por consequência, o corpo estudantil, “*não possui poder de tomar diretamente qualquer decisão pelo instituto*”.

## **Para além da política de aparelhamento, chapa Principia expressa um viés conciliador com a burocracia universitária**

A chapa *Principia* se difere da *Força Estudantil* na medida em não declara, ao menos explicitamente, vínculo a qualquer partido ou organização política. Seu programa se resume à apresentação de “*um plano de gestão*” tendo como “*pilares principais*” a “*Participação*”, “*Transparência*” e “*Estrutura*”. Na primeira parte, cita superficialmente a questão da permanência, sem, contudo, apresentar reivindicações ou métodos concretos de conquista-las, e, a única medida que apresenta, é a defesa da subordinação à via eleitoral, por meio de uma “*frente anti bolsonarista*”, demonstrando evidente indiferença frente ao governo que seguirá, desde que não seja Bolsonaro. Já o campo da “*Transparência*” é onde se assenta sua maior contradição. Os membros da chapa, muitos vinculados à AAAGW, defendem que “*a gestão deve prestar contas de todas as suas decisões, gastos e projetos*”. Contudo, aqui cabe o questionamento: se os integrantes da chapa *Principia* se propõem a sempre estarem “*abertos a eventuais dúvidas e esclarecimentos*”, tal como consta em sua carta programa, por que, assim como os membros da *Força Estudantil*, votaram em grande maioria contra a formação de uma auditoria para reunir documentos que viessem a esclarecer ao corpo estudantil os repasses realizados do CEFISMA para a Atlética ao longo da Pandemia? É com esse questionamento que encontramos o ponto comum entre a *Principia* e a *Força Estudantil*, uma política, ainda que não declarada, de aparelhamento do centro acadêmico para defender interesses estranhos aos do movimento estudantil, sejam em prol de um partido político, ou de um grupo privado.

É quando adentramos na terceira parte de sua carta programa, sobre a “*Estrutura*”, que a evidência de que esse é o propósito da chapa *Principia*, não apenas é reforçada, como também é exposto, o conteúdo direitista por trás de sua política. Ao abordar, nesse ponto, a revisão do estatuto do CEFISMA, a chapa declara: “*Pensamos, também, que a Atlética possa ser uma grande colaboradora neste aspecto já que, recentemente, atualizou o seu estatuto com o apoio da Empresa Jr. da Faculdade de Direito do Largo São Francisco.*” Cabe aqui um segundo questionamento: em que medida, em um cenário de profundo avanço do privatismo sobre a USP – que se manifesta no âmbito dos restaurantes universitários, das linhas de circular, dos serviços terceirizados, da instalação de uma faculdade privada do BTG dentro do campus, dentre tantos outros fatores – pode-se conceber como referência para o CEFISMA a revisão de um estatuto por com auxílio de uma empresa jr. – tipo de entidade que, por essência, é capitalista – para uma entidade cuja diretoria se opõe em assembleia à ser transparente quanto às suas contas?

Em suma, vemos que, para além da política de aparelhamento do centro acadêmico, a chapa *Principia* dá voz à direita nessas eleições, expressando, portanto, interesses e uma política que são, em última instância, irreconciliáveis com os interesses do movimento estudantil, cujas necessidades nesse momento devem acabar por convergir para a luta incondicional contra qualquer tenência pri-

vatista na universidade, um fator que mina as condições para a permanência estudantil.

## **A chapa Transição de Fase expressa o programa para reabilitar o CEFISMA enquanto instrumento democrático e de luta próprio dos estudantes**

A chapa *Transição de Fase* teve sua base constitutiva definida a partir da primeira plenária aberta de discussão de formação de chapa convocada pela CPE/POR. Seus integrantes, ainda que com eventuais diferenças, o que é perfeitamente natural no campo político, se mostraram integralmente dispostos a manter a unidade em torno de uma frente de ação como meio de combate a qualquer forma de aparelhamento do centro acadêmico, reestabelecendo a democracia estudantil no CEFISMA, e aplicando um programa sólido de luta em defesa de reivindicações, tanto no campo imediato dos estudantes do IFUSP, quanto da USP como um todo. Seu programa tem por base quatro diretrizes principais.

A primeira diretriz está assentada no reestabelecimento da democracia estudantil no CEFISMA, sendo a *Transição de Fase* a única chapa cujos membros atuaram integralmente em defesa da auditoria das contas do centro acadêmico na assembleia de prestação de contas, e cujo programa e manifesto fazem a defesa explícita da soberania da assembleia e de sua convocação regular e periódica, expressando, diferentemente das demais chapas, coerência entre suas propostas formais e suas ações concretas.

O reestabelecimento da democracia estudantil no centro acadêmico, em oposição a qualquer forma de aparelhamento, é uma condição necessária para que este volte a ser um instrumento de organização e luta dos estudantes em defesa de suas reivindicações. Nesse sentido, a chapa *Transição de Fase* é a única que, para além de um programa de reivindicações imediatas ao movimento estudantil do IFUSP, descrito por sua segunda diretriz programática, expõem, por meio da terceira diretriz, meios concretos para lutar pela permanência estudantil, e contra o avanço do privatismo e do sucateamento sobre a universidade, ao se comprometer com o esforço por iniciar uma campanha que vise a integrar os CAs, DCE, Amorcrusp, Sintusp e Adusp em defesa, dentre outros pontos, da reestatização dos restaurantes universitários privatizados e das linhas de circulares, com sua reampliação; do controle estudantil sobre a moradia e a devolução dos blocos K, L e D para moradia gratuita no CRUSP; da contratação de novos professores e funcionários, com efetivação dos terceirizados; reajuste das bolsas de permanência para o valor de um salário mínimo; e a revogação das reformas curriculares que preveem ensino híbrido e aulas aos sábados. Essas reivindicações só poderão ser conquistadas em definitivo com a mais plena autonomia universitária e, nesse sentido, a *Transição de Fase* é coerente com a defesa da bandeira estratégica do *governo tripartite* na universidade, enquanto parte de sua quarta diretriz programática.

A CPE/POR faz um chamado a todos aqueles que reconhecem a necessidade de reabilitar o CEFISMA, enquanto instrumento de mobilização, organização e luta próprio dos estudantes, nos marcos da independência de classe, a votarem na chapa *Transição de Fase*. Trata-se da única chapa com um programa sólido, vinculado a uma estratégia clara de transformação da universidade, pautando a unidade entre movimento estudantil, classe operária e demais oprimidos, e cujos membros vêm demonstrando sua coerência política pela experiência prática no combate à burocratização e ao aparelhamento político do centro acadêmico, de modo a devolvê-lo para o controle dos estudantes.

## **PELO FIM DA GUERRA!**

**Desmantelamento da OTAN! Fim das bases militares norte-americanas na Europa! Revogação das sanções impostas pelo imperialismo à Rússia! Autodeterminação, integridade territorial, e imediata retirada das tropas russas da Ucrânia!**

**Que as organizações estudantis chamem a mobilização! Acompanhe nossa campanha em [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)**